

Mobilização garante avanços para a categoria

UNIDADE E CAPACIDADE DE LUTA DOS BANCÁRIOS GARANTIU PELO 11º ANO SEGUIDO AUMENTO REAL NOS SALÁRIOS

Após uma greve nacional de sete dias, que chegou a paralisar 10.335 agências e centros administrativos de bancos públicos e privados nos 26 estados e no Distrito Federal, as assembleias aprovaram na segunda-feira, 06 de outubro, proposta da Fenaban, que reajusta os salários e demais verbas em 8,5% (aumento real de 2,02%), o piso salarial em 9% (2,49% acima da inflação) e o vale-refeição em 12,2% (5,5% de ganho real). Também foram aprovadas em assembleias as propostas negociadas com o Banco do Brasil e Caixa.

“Os bancários merecem os parabéns. Com mais uma grande mobilização, deram mais uma demonstração de força, de unidade e de capacidade de luta. São 11 anos ininterruptos de aumento real de salário, de valorização do piso, de avanços rumo à melhoria das condições de trabalho, da segurança e da igualdade de oportunidades. Desde 2004, já acumulamos ganho real de 20,7% nos salários e de 42,1% nos pisos.



Além disso, os bancários conquistaram avanços nas negociações específicas com o BB e a Caixa”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional dos Bancários.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, “Os avanços só foram possíveis pela garra e

determinação da categoria em todo o país e, mais uma vez, a nossa base também participou ativamente da mobilização e da construção de mais uma greve vitoriosa diante da prepotência e da tentativa de imposição dos banqueiros”.

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários foi assinada pela

Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) no dia 13 de outubro em São Paulo. Na mesma data, também foram assinados os Acordos Coletivos Específicos e Aditivos a CCT, com o Banco do Brasil e com a Caixa Econômica Federal.

Dia de Luta no Sicredi cobra negociação

TRABALHADORES DO SICREDI PROTESTARAM PELA RETOMADA DAS NEGOCIAÇÕES E POR NOVA PROPOSTA SALARIAL

Em campanha salarial há mais de quatro meses e sem uma proposta patronal decente para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho, os funcionários do Sicredi da base do Sindicato de Dourados e Região, fizeram, na quinta-feira (16/10) um Dia de Luta com manifestação das 7 às 11h na frente da Agência Dourados e o retardamento na sua abertura e atendimento ao público por duas horas.

Os trabalhadores reivindicam a imediata retomada das negociações salariais, suspensas pela cooperativa desde o dia 29 de agosto, quando a proposta apresentada pelos patrões foi rejeitada por unanimidade pelos

funcionários em assembleia realizada no dia 03 de setembro. Sendo que o Sicredi Centro Sul chegou a fazer nova proposta verbal ao Sindicato, em reunião no dia 06 de outubro, mas no momento de oficializar a mesma recuou frustrando mais uma vez a categoria.

Segundo o Presidente do Sindicato, Janes Estigarribia, “Diante do exposto comunicamos a direção do Sicredi Centro Sul que não convocaremos nova assembleia, vez que não há fato novo que justifique a convocação e que manteremos a categoria mobilizada e cobrando a imediata retomada das negociações e, no mínimo, o cumprimento da palavra empenhada no dia



06 de outubro na mesa de negociação, pois sempre apostamos e prezamos no

diálogo e na negociação para chegarmos ao entendimento”.

Bancários viveram tempos difíceis na década de 90

Funcionários mais antigos da rede oficial e, também, da rede privada sabem o que é viver no arrocho salarial do neoliberalismo tucano

Os bancários devem ligar o sinal de alerta para os dois projetos em disputa no segundo turno da eleição presidencial, sobretudo os mais jovens. Uma conversa franca com o colega com mais tempo de casa pode ajudar a desvendar o passado desconhecido, embora os números já falem por si só.

Entre 1995 e 2003, os salários dos bancários foram achatados em 8,6%. A situação para os funcionários dos bancos públicos foi ainda mais sombria. No BB, a perda real foi de 36,3% e na Caixa, 40%. Em oito anos, sete foram de reajuste zero.

Nos anos seguintes a 2003, a situação mudou. Entre 2004 e 2014, os empregados dos privados acumularam ganhos reais, ou seja, acima da inflação, de 20,7%. Nos públicos, os aumentos reais somaram 21,3%.

O avanço só foi possível

porque, a partir da eleição de Lula, em 2003, os movimentos sindicais puderam sentar à mesa para negociar, fato que não acontecia no governo de Fernando Henrique Cardoso. A decisão vinha de cima para baixo e ponto.

Em 2001, o BB tinha 78.100 funcionários. O número pulou para 111.547 em 2014. O movimento foi o mesmo na Caixa, que saiu de 55.394 empregados em 2002 para 100 mil neste ano.

O crescimento só foi pos-



Grande parte dos trabalhadores, sobretudo os que ocupam as agências da rede oficial, não sabem das dificuldades do arrocho salarial, até porque não tinham nem oportunidade de entrar para a categoria bancária, achatada nos anos 1990.

sível graças à realização dos concursos públicos, uma marca dos governos Lula e Dilma. Entre 1995 e 2002, foram contratados 51.613 trabalhadores por meio de concurso público. Entre 2003 e 2010 foram 155.534, mais do que o triplo do governo de FHC.

João Grandão é eleito deputado

O diretor do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, João Batista dos Santos, o João Grandão, como é conhecido por muitos, foi eleito no dia 05/10 com mais de 21.000 votos para ocupar, pelo PT, uma das 24 cadeiras



da Assembleia Legislativa do Estado de MS.

De origem do Movimento Sindical de Trabalhadores e com raízes fortes na Agricultura Familiar, João Grandão, que já ocupou cargos de vereador em Dourados e de Deputado Federal por duas legislaturas, volta ao cenário político, prometendo trabalhar em favor dos mais necessitados.

João Grandão agradece os votos recebidos, reiterando que precisamos ter o cuidado de eleger no dia 26 de outubro quem têm compromisso com a classe trabalhadora e que respeite e corresponda a confiança que o povo irá lhe depositar no dia da eleição.

“Novo Congresso” fica pior para trabalhadores

Representação da classe trabalhadora na Câmara dos Deputados cai e dos empresários sobe colocando em risco direitos como jornada de trabalho, salários e empregos

A bancada de deputados federais que defende a causa dos trabalhadores caiu quase pela metade. Levantamento prévio realizado pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) identifica que os eleitos pela classe trabalhadora diminuíram dos atuais 83 representantes para 46 na eleição de domingo, 5 de outubro. Desses, 32 foram reeleitos e apenas 14 são novos. Do outro lado, a bancada empresarial ficou com 190 parlamentares: 30 novos e 160 reeleitos. O número final ainda pode mudar, mas não haverá alteração significativa.

“Este dado é extremamente preocupante, especialmente num ambiente de forte investida patronal sobre os direitos trabalhistas, sindicais e previdenciários no Congresso”, afirma nota do Diap. “A bancada sindical dá sustentação e faz a defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores, aposentados e servidores públicos no Congresso Nacional, além de intermediar demandas e mediar conflitos entre estes e o governo e/ou empregadores.”

RISCOS – Esse também foi o recado dado pelo presidente da Central Única dos Trabalhadores, o bancário Wagner Freitas, durante a assembleia dos bancários que encerrou a greve nos bancos privados na segunda-feira 6/10 em São Paulo. Wagner saudou a categoria pela mobilização que arrancou conquistas, mas lembrou que a luta política também é determinante.

“A bancada eleita, a maioria dos deputados estaduais, federais e senadores, é a que os patrões queriam”, destacou. “Agora vão colocar para votar em Brasília só propostas ruins e vai ter menos gente para defender vocês. Vão querer aumentar a jornada do bancário, a terceirização. Vai precisar de muito enfrentamento, ao lado do Sindicato, para conseguir manter direitos”, afirmou Wagner.

Eleição presidencial - O dirigente alertou, ainda, para o governo que será eleito no próximo dia 26, quando os cidadãos definem a Presidência da República do Brasil. “São dois projetos claros em jogo: um é o da presidenta Dilma, e que apoiamos, que gerou empregos, ampliou direitos, ouviu os trabalhadores durante todo o governo. O outro, representado por Aécio Neves, é a volta ao passado, de inflação, desemprego, juros altíssimos, desrespeito ao movimento sindical, privatizações que roubaram o patrimônio do país. Não podemos jogar fora tudo que conquistamos.” Declarou o Presidente da CUT.

Trabalho decente – Em ato que marcou o Dia Internacional do Trabalho Decente (7 de outubro), representantes de seis centrais sindicais comprometeram-se a reforçar as mobilizações na rua para garantir aprovação das pautas trabalhistas e barrar possíveis retrocessos no Congresso Nacional, cuja configuração mais conservadora será a partir de 2015.

Categoria garante direitos

Os bancários conquistaram mais direitos na campanha salarial deste ano, além, das vitórias de anos anteriores, estabelecidas na CCT.

O vale-cultura de R\$ 50,00, por exemplo, está mantido para quem ganha até cinco salários mínimos. Da mesma forma, o abono-assiduidade, que dá direito a uma folga por ano a todos os bancários.

Na Caixa, os empregados conseguiram a ampliação do vale-cultura para quem ganha até 8 salários mínimos.

Alguns benefícios foram ampliados na CCT. Agora, a ex-



tensão do plano de saúde para os casais homoafetivos será feita diretamente ao RH dos bancos.

Outra conquista também não podem utilizar o celular

particular do funcionário para enviar mensagens cobrando metas. Qualquer tipo de comunicação está proibida, seja via torpedo, WhatsApp ou outra ferramenta tecnológica.

Justiça nega interdito ao Itaú

Apesar dos trabalhadores terem o direito de greve garantido na Constituição Federal e, mesmo com a greve durando apenas 7 dias neste ano, em Dourados o Itaú não se fez de rogado, mais uma vez, recorrendo de forma abusiva ao interdito proibitório para tentar conter a mobilização.

Mas desta feita a Justiça do Trabalho, através da Juíza, Doutora Izabela de Castro Ramos, não se deixou levar pelas mentiras da instituição, negando a liminar pleiteada. O



banco, ou seus representantes, tiveram a cara de pau de juntar como “prova”, inclusive, fotos

da mobilização no Rio de Janeiro na tentativa de ludibriar a magistrada. Papelão.

Compensação dos dias parados

O Sindicato orienta sobre compensação - Assinado no dia 13, o novo acordo com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) estabelece que a compensação dos dias parados será de no máximo uma hora por dia no período de 15 de outubro a 31 de outubro, para quem trabalha seis horas, e uma hora no período entre 15 de outubro e 7 de novembro, para quem trabalha oito horas.

ORIENTAÇÕES

- ▶ A compensação será de, no máximo, uma hora por dia;
- ▶ Qualquer modalidade de coação ou assédio ao funcionário grevista deve ser denunciada ao Sindicato;
- ▶ É ilegal a suspensão de férias, abonos ou licenças de grevistas. Se observada essa prática abusiva, deve ser comunicada à diretoria do Sindicato para as medidas cabíveis;
- ▶ A compensação não poderá ser realizada nos fins de semana e feriados ou fora da jornada habitual;
- ▶ Após o final do prazo, as horas de greve não compensadas não poderão ser descontadas.

Organizada e Combativa

A categoria bancária é uma das únicas no país que conquistou ao longo do tempo um acordo coletivo de abrangência nacional, isto significa que o bancário que trabalha na avenida paulista em São Paulo, maior centro financeiro do país e o bancário que esteja em qualquer parte do país, possuem o mesmo piso salarial, o mesmo auxílio refeição e alimentação, a mesma PLR, enfim, independente de onde esteja exercendo sua atividade laboral, os direitos convencionados são os mesmos.

Isto é fruto de muitas lutas, com manifestações, protestos e greves, até que em 1992 finalmente conquistamos a convenção coletiva com abrangência nacional, período em que éramos cerca de 1 milhão de bancários, no entanto no meados dessa mesma década, com o projeto político neoliberal, sofremos uma redução drástica dos postos de trabalho no sistema financeiro, chegando a menos de 400 mil bancários. Somente nesses últimos 10 anos recuperamos um pouco, principalmente no banco do Brasil e Caixa, fazendo que ultrapassássemos mais de 540 mil trabalhadores bancários.

Diante dessas constatações, é preciso dizer como é construída uma campanha salarial dessa magnitude, ou seja, representar os anseios e expectativas de mais de 500 mil trabalhadores espalhados em todo o território nacional. Evidente que não é uma tarefa fácil, porém, somente uma organização sindical forte, combativa e democrática é capaz de atender a essas expectativas.

Apesar de nossa data base ser primeiro de setembro, nossa campanha começa a ser construída no mês de abril, quando é feita em todo o país uma consulta nos locais de trabalho para saber o que ta pensando os trabalhadores bancários a cerca da campanha e suas reivindicações e condições de trabalho entre outros temas.

De posse desses dados, inicia-se a realização das conferências e encontros regionais de bancários, no nosso caso o EEBAN-MS (Encontro Estadual dos Bancários do MS), quando então é discutida toda nossa pauta de reivindicações e as propostas dos bancários do MS, isto acontece em todos os Estados brasileiros e no Distrito Federal.

Todas essas propostas são encaminhadas para a Conferência Nacional dos Bancários que geralmente tem acontecido em São Paulo no mês de julho, quando então com todo o acúmulo das discussões, informações e preposições colhidas a nível nacional, forma-se então a pauta de reivindicações da categoria bancária.

Passo seguinte é a entrega da pauta a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), bem como, as pautas específicas do BB e Caixa. Também na conferência é eleito o Comando Nacional dos Bancários, com dirigentes sindicais representantes de todas as regiões do país, que farão parte da mesa de negociação representando todos os bancários.

Toda e qualquer proposta apresentada pela Fenaban na mesa de negociação, o Comando Nacional dos Bancários emite sua posição e orienta, mas quem decide de fato os rumos da campanha são os trabalhadores nas assembleias realizadas pais a pais.

Desta forma, nossa categoria se transformou em referência nacional, sendo citada em diversos fóruns como exemplo de organização, mobilização e de luta.

Bancário CONTRAF

Fone: (67) 3422-4884 • Fax: (67) 3423-0117
Rua Olinda Pires de Almeida, 2450
Dourados - MS

Home Page: www.bancariosms.com.br

Presidente: Janes Estigambilla
Vice-Presidente: Leonice Francisco Mariano
Secretário-Geral: Edson Rigoni
2º Secretário: Valdinel Rodrigues de Araújo
Diretor Financeiro: Walter Teruo Ogima
Diretor de Organização e Suporte Administrativo: Leonardo Freitas Nunes
Diretoria de Políticas Sindicais, Sociais e Cidadania: Ronaldo Ferreira Ramos
Diretor de Assunto Jurídico: Carlos Alberto Longo
Diretor de Imprensa e Comunicação: Joacir Rodrigues de Oliveira
Diretor de Formação Sindical: Laudelino Vieira dos Santos
Diretor Regional: Edigar Alves Martins
Diretor de Esportes Cultura e Lazer: Raul Lido Pedrosa Verão
Diretor de Saúde e Cond. de Trabalho: Ivanilde dos Santos Fideis

Fotos: Walter Teruo e Joacir Rodrigues
Diagramação: Vanilton Rossati (9965-1610)
Impressão: Jornal Folha de Londrina
Tiragem: 1.500 exemplares

2º Campeoche dos Bancários



Continua a todo vapor o 2º Campeonato por Ordem de Chegada de futebol suíço dos bancários (Campeoche) que está sendo disputado no Campo Wilson José Feitosa (Wilsinho), na área social do Sindicato. Com início no dia 09 de setembro e previsão de término em 25 de novembro, a disputa entre os atletas que formarão as quatro equipes semifinalistas do tor-

neio continua acirrada.

Segundo Raul Verão, Diretor de Esportes, Cultura e Lazer do Sindicato, "Até o momento já foram 7 rodadas da fase classificatória, restando apenas três para a classificação final. No site do Sindicato os atletas têm a sua pontuação rodada a rodada e também a somatória geral de seus pontos."

A competição é diferencia-

da, pois as equipes são formadas pela ordem de chegada dos atletas no campo de jogo e os participantes pontuam individualmente, sendo 5 pontos pela vitória, 3 pelo empate e, mesmo na derrota, 2 pela participação. O atleta pontua mesmo contundido e sem entrar em campo, desde que esteja presente no campo de jogo. Neste caso soma 1 ponto.

Parceria que dá resultados

Mais uma vez a parceria entre bancários e vigilantes foi fundamental para o sucesso do movimento que trouxe resultado positivo aos trabalhadores bancários.

A direção do Sindicato dos Bancários agradece o empenho e a dedicação de cada companheiro vigilante que nos ajudaram na greve e se coloca a disposição do Sindicato dos Vigilantes para ajudar também em suas lutas.



Resultado do plebiscito é entregue a Dilma Rousseff

A CUT e os movimentos sociais entregaram, no dia 13/10, a Presidenta Dilma Rousseff, o resultado do Plebiscito pela Reforma do Sistema Político, realizado pelas entidades na semana da pátria, onde quase 8 milhões de brasileiros foram favoráveis à convocação de uma Constituinte exclusiva e Soberana sobre o tema.

Ao receber o resultado a

presidenta reconheceu a importância do movimento e disse ser totalmente favorável à reforma política, ressaltando que não acredita numa autoregulação do Legislativo, o que, segundo ela, explica a necessidade de convocar uma Constituinte soberana.

O movimento pelo plebiscito envolveu mais de 1.800 comitês em todos os Estados do Brasil e reuniu cerca de 100

mil ativistas que trabalharam para colocar 40 mil urnas nas ruas. Números completamente ignorados pelos grandes meios de comunicação.

A organização do movimento levou o resultado das urnas, também, a membros do Supremo Tribunal Federal (STF) e, ainda, nos gabinetes de parlamentares do Congresso Nacional.

Ação dos expurgos do FGTS: quem não recebeu procure o Sindicato

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região informa a todos os beneficiários da ação referente ao pagamento das diferenças do FGTS decorrente dos expurgos inflacionários (planos econômicos), que não tenham feito adesão a nenhum acordo firmado anteriormente, a procurarem o Sindicato para habilitar-se à execução do processo. Para dar entrada na execução da ação é necessário ainda que o bancário não tenha também nenhum processo semelhante movido por escritórios de advocacia particular.

A ação abrange bancários e ex-bancários que eram titulares de contas de FGTS de dezembro de 1987 a dezembro de 1992. O último acordo referente a pagamentos de expurgos do FGTS foi firmado entre o Sindicato e a Caixa, e muitos já fizeram adesão, porém de posse de uma nova listagem, estamos divulgando a relação das pessoas que não foram localizadas para que possam verificar se já receberam ou não os valores a que tem direito.

Entenda o caso:

Em 2010, o Sindicato dos Bancários de Dourados e Região -MS, ajuizou ação contra a Caixa Econômica Federal, pedindo o reajuste das contas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS de seus filiados, com aplicação das diferenças decorrentes do expurgo dos índices inflacionários dos planos econômicos do governo, Plano Verão janeiro de 1989 (42,72%), e Plano Collor I de abril de 1990 (44,80%). Esta segunda ação contempla os associados que não foram beneficiados pela ação proposta pelo Sindicato em 1998.

Após os embates judiciais de praxe nesses processos, em 26 de setembro de 2014 a justiça proferiu sentença favorável aos trabalhadores e o processo encontra-se na fase de execução (pagamento aos beneficiários).

Confira no site do Sindicato se o seu nome consta na lista, e em caso positivo, compareça na sede da Entidade munido de cópia da carteira de trabalho, Pis/Pasep e extrato do Fundo de Garantia por tempo de serviço (CRÉDITOS COMPLEMENTARES), para as providências cabíveis.

